

DEPOIMENTO S/A LIVRARIA BUCHHOLZ PARA O

JORNAL PÚBLICO

Fui - e sou - um velho cliente da Livraria Buchholz, desde os tempos já longínquos em que estava na Avenida da Liberdade. Foi a melhor livraria de Lisboa, com as novidades literárias, científicas, filosóficas que chegavam dos países europeus e da América. Além, obviamente, das portuguesas. Freqüentador assíduo da livraria, desde que está na Rua Duque de Palmela, habituei-me a passar por lá quase todas as semanas, desde que há nove anos estou na Fundação e passo regularmente na Alexandre Herculano, a caminho da Rua de São Bento. Afeiçoei-me ao espaço e às colaboradoras, Karine Sousa Ferreira e Irene Rodrigues, que me atendiam, tão atenciosas, experientes e conhecedoras. É uma pena se a Buchholz, com um nome firmado, tiver que acabar. Seria uma perda irreparável. Porque os grandes espaços comerciais contêm boas livrarias, é certo, mas são incapazes de ter um atendimento personalizado, o que é imprescindível numa livraria que deve ser também um espaço de convívio, onde se fala de livros e de tudo o que eles nos dão.

Mário Soares

Lisboa, 11 de Janeiro de 2005